

# **A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É INOVADORA? – UMA REFLEXÃO**

**Cabo Frio, 05/2010.**

Renata Cristina Nunes\*

Instituto Federal Fluminense – Campus Cabo Frio – renatacn@iff.edu.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional : Educação Universitária

Natureza: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

---

\* Esse trabalho foi orientado pela Profa. Msc. Bernadete Moreira Pessanha Cordeiro como Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Educação A Distância da Universidade Católica de Brasília.

**Resumo:** *A avaliação educacional é um dos pontos mais desafiadores do processo ensino-aprendizagem. Na educação a distância (EaD), a avaliação precisa ainda enfrentar outros desafios, devido às características peculiares dessa modalidade tais como perfil do público-alvo. Nesse trabalho, são comparados os instrumentos de avaliação utilizados na educação a distância com os empregados na educação presencial. Observou-se que alguns dos instrumentos utilizados em EaD são inovadores, entretanto ainda é significativa a presença dos instrumentos tradicionais como provas e listas de exercícios. Grande parte dos participantes da pesquisa acredita que a avaliação na EaD contribui para o aprendizado significativo dos estudantes e que a obrigatoriedade da avaliação presencial prevista na lei brasileira (Decreto 5622/2005) contribui para dar maior credibilidade ao curso.*

**Palavras-chave:** educação a distância, avaliação da aprendizagem, instrumentos de avaliação.

## **Introdução**

Segundo Blaya ([www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br)), o termo avaliação deriva da palavra valer, que vem do latim *vālêre*, e refere-se a ter valor, ser válido.

Conseqüentemente, um processo de avaliação tem por objetivo averiguar o "valor" de algo. Grande parte das avaliações é permeada de subjetividade, pois dependem do perfil do avaliador, sua cultura, valores, normas e condutas.

Entende-se que a compreensão da avaliação e a escolha dos instrumentos de avaliação devem estar em consonância com o projeto pedagógico do curso. Dessa forma, não se pretende neste trabalho criticar o que vem sendo feito e sim levantar dados a respeito do tema e refletir a respeito dos mesmos.

A avaliação da educação em programas a distância é especialmente desafiadora, visto que os professores não tem os indicadores verbais e visuais que tanto auxiliam a avaliação. Além disso, muitos dos métodos de avaliação que requerem a presença física dos estudantes não são viáveis. Apesar de sua importância, ainda há pouca pesquisa sobre o assunto.

Em função das especificidades da EaD é fundamental que a avaliação ocorra de maneira diferenciada. Silva (2006) afirma que

A avaliação da aprendizagem na sala de aula *online* requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial. Se o professor não quiser subutilizar as potencialidades próprias do digital *online*, ou se não quiser repetir os

mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá de buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto mesmo da docência e da aprendizagem e aí redimensionar suas práticas de avaliar a aprendizagem e sua própria atuação. (SILVA, 2006,p.23)

Segundo Maia et al (2005, p.4) a avaliação em EaD, resumidamente, pode ocorrer de três maneiras distintas:

a) Presencial: a avaliação é feita por meio de uma prova, na presença do formador ou de outra pessoa responsável, para garantir a legitimidade da mesma. São realizadas com hora, data e local determinados;

b) A distância: com aplicação de testes on-line: a avaliação é feita por meio de mecanismos de testes on-line a serem respondidos e enviados posteriormente para o formador por meio de e-mail ou de formulários. O tempo e o local nesta modalidade são de escolha do aluno, porém com datas, limites para entregar os trabalhos e atividades. Normalmente são compostas por atividades que devem ser respondidas e enviadas ao professor, através do correio, fax ou e-mail;

c) Avaliação ao longo do curso (contínua): a avaliação é feita de modo contínuo, baseada em componentes que forneçam subsídios para o formador avaliar seus aprendizes de modo processual, tais como as atividades realizadas, os comentários postados, as participações em grupos de discussão e em chats, as mensagens postadas no correio, etc.

A preocupação com a avaliação se faz presente em diversos trechos do Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Esse decreto estabelece que a avaliação do desempenho do estudante deva ser verificada por meio de cumprimento de atividades programadas e exames presenciais e esses últimos devem prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação.

### **Metodologia de trabalho**

O levantamento de dados foi feito utilizando-se um questionário estruturado elaborado no Google Docs. Esse questionário foi enviado para: grupo de discussão da Unicamp EAD-I (<https://www.listas.unicamp.br/mailman/listinfo>), professores da Universidade Católica de Brasília (UCB), professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), comunidades do Orkut “EaD - Educação a Distância |BR” (com 3772

membros em 01/11/2009) e UniSul Virtual (1224 membros em 08/11/2009), envio de e-mails para contatos pessoais (professores do CEDERJ e Universidade Federal de Minas Gerais, autores de trabalhos do 15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Dessa forma, foi possível chegar a uma amostra de 100 questionários.

## **Resultados e Discussão**

### **Perfil Profissional dos entrevistados**

Com relação ao tempo de atuação na educação a distância, observou-se uma distribuição homogênea entre as respostas, já que 26% das pessoas têm até 2 anos de atuação, 23% têm de 2 a 4 anos, 20% têm de 4 a 6 anos, enquanto que o maior número de pessoas (31%) têm mais de 6 anos.

Quando perguntados a respeito da função que desempenham em EaD, a maioria das pessoas respondeu que exerce a função de professor conteudista (43%) e/ou tutor a distância (47%), enquanto que 11% atua na tutoria presencial, 32% na coordenação pedagógica e 31% na coordenação de curso. A análise das respostas completas mostra que 60% das pessoas exercem apenas uma função, 22% exercem duas funções e 18% exercem três ou mais funções (3% acumulam as cinco funções). Dentre aqueles que desempenham apenas uma função, 10% atuam apenas como professor conteudista, 4% apenas como tutor presencial, 14% apenas como coordenador pedagógico, 17% apenas como tutor a distância e 13% apenas como coordenador de curso.

Em seguida, eles foram solicitados a dizer em qual área do conhecimento eles atuam na modalidade de educação a distância. Para essa questão, foram consideradas as áreas de conhecimento adotadas pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pode ser observado que as grandes áreas nas quais as pessoas atuam são Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Terra, com 62 e 44% respectivamente de respostas. As áreas nas quais houve o menor número de participantes foram Ciências Agrárias (3%), Ciências Biológicas (5%) e Engenharias (6%).

### **Questões Relativas à Avaliação em EaD**

A primeira questão relacionava-se ao responsável por definir os critérios e instrumentos de avaliação no curso no qual o entrevistado atua. Como as pessoas podiam selecionar mais de uma opção, essas respostas

indicam, na verdade, a participação dessas pessoas no processo e não que elas decidam sozinhas. O professor conteudista aparece em 43% das respostas, o tutor presencial em 4%, o coordenador pedagógico em 24%, o tutor a distância em 13%, o coordenador de curso em 24% e a equipe multidisciplinar em 47%. A análise das respostas na qual foi marcada uma única opção mostrou que em 3% dos casos o tutor a distância é o único responsável pela definição dos critérios e instrumentos de avaliação, 5% delas disseram que é o coordenador pedagógico e outros 5% que é o coordenador de curso; o professor conteudista aparece em 22% das respostas enquanto a equipe multidisciplinar aparece em 31%. Conforme vem sendo defendido por diversos autores, o trabalho em equipe é imprescindível para o sucesso de programas em EaD. De acordo com esses dados levantados, em 66% dos casos há pelo menos duas pessoas envolvidas na escolha de critérios e instrumentos

Após essa pergunta, eles foram questionados acerca de quais instrumentos de avaliação são utilizados na EaD. Era possível selecionar mais de uma resposta. Nota-se que o “fórum de discussão” aparece em 90% das respostas, seguido da “produção de textos diversos” com 74% dos assinalamentos, a “prova com supervisão” ocorre em 66% das respostas, a “lista de exercícios” é citada em 59% dos casos e os “questionários” em 49%. A “elaboração de projetos” é mencionada em 46% das respostas, seguida de perto pelo “chat” com 45%. A “elaboração de artigo” é aludida por 33% dos entrevistados. Os menos citados foram os “mapas conceituais” e a “prova sem supervisão”, com 15% e 12% respectivamente. Além disso, 30% dos profissionais fazem referência a outras formas de avaliação, tais como *webquest*, *wiki*, tribunal, relatório, monografia, auto-avaliação, portfólio, blogs, avaliação por pares, glossário, codificação de programas de computador, estudo de caso, listas de discussão, trabalhos em grupos, avaliação de reação, etc. É interessante que a avaliação utilize-se de recursos diversos para que, dessa forma, a visão do processo de ensino-aprendizagem seja mais completa.

Pelas respostas dadas ao questionário, fica bastante evidente que instrumentos de avaliação ditos “tradicionais”, tais como provas e listas de exercícios ainda ocupam uma posição de destaque na avaliação da aprendizagem dos alunos em EaD.

Nesse ponto, é interessante citar o Censo EaD organizado pela ABED. Vale salientar que para levantar os dados do censo, a metodologia empregada foi diferente. Os questionários foram distribuídos às instituições que participavam de algumas listas, como Universidade Aberta do Brasil, Escola Técnica Aberta do Brasil, instituições credenciadas pelo Conselho Nacional de Educação para ministrar cursos a distância, entre outras. Segundo o Censo,

Nas avaliações, na aplicação das mídias e em alguns métodos, percebe-se ainda forte presença dos paradigmas presenciais nos cursos de EAD. Quase a metade de todas as instituições (48%) distribui seus alunos por turmas, assim como na educação presencial, e outros 11% tanto mantém turmas quanto praticam o ensino individualizado, em que o aluno pode se formar independentemente da existência de outros fazendo o mesmo curso. Quase 70% dos alunos estão em instituições que ou trabalham só com turmas fechadas ou oferecem essa opção em conjunto com a do estudo sem turmas, (...). A prova escrita presencial é aplicada por 82% das instituições, tanto durante o curso quanto no final. (Censo EaD, 2010, p.12)

Nesse censo, não apareceu a opção “Fórum de Discussão” que, na nossa pesquisa, foi a opção que teve o maior número de respostas indicando que essa forma de avaliação que pressupõe interatividade entre professor-aluno e aluno-aluno está sendo amplamente utilizada. Uma discussão online é uma nova forma de avaliação colaborativa e dialógica. Barilli (2006) aponta as vantagens desse tipo de avaliação colaborativa ao afirmar que:

As atividades colaborativas estimulam, entre outros atributos, o poder de negociação. Estimular atividades interprofissionais e inter-regionais podem agregar competências técnicas e humanas ao coletivo. Para tal, o ambiente de aprendizagem pode prover sub-ambientes dentro dos quais os diferentes grupos que constituem a comunidade de aprendizagem interagem objetivando um produto comum. Dentro dessa proposta, habilidades ligadas a pesquisa, síntese e redação são trabalhadas. (BARILLI, 2006, p. 165)

Não surpreende o fato da “prova presencial” ter aparecido em um número significativo de respostas tanto no Censo quanto nos questionários, já que o Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005 estabelece a obrigatoriedade desses momentos de avaliação. A respeito disso, foi feita a seguinte pergunta: “O Decreto 5622/2005 determina a obrigatoriedade de avaliações presenciais em algumas modalidades de cursos a distância. De que

maneira você avalia essa obrigatoriedade?”. A análise das respostas permite concluir que 53% das pessoas defendem essa obrigatoriedade, pois selecionaram que a avaliação presencial “Contribui para dar maior credibilidade ao curso” e 25% marcaram a resposta “Contribui para a credibilidade do curso, mas é um complicador para alunos e/ou instituições”. A opção “Não contribui para dar mais credibilidade ao curso” foi marcada por 10% dos entrevistados, enquanto que a alternativa “Não contribui para a credibilidade do curso e é um complicador para alunos e/ou instituições” foi a opção de 12% deles. A educação a distância ainda sofre grande resistência no Brasil principalmente quanto à sua qualidade e credibilidade, apesar de vários indicadores apontarem que os egressos possuem uma formação de qualidade comparável (em alguns casos superior) aos oriundos do ensino presencial.

Apesar desse significativo apoio aos momentos presenciais de avaliação, isso acaba sendo um limitador do potencial da educação a distância, pois para alguns estudantes que vivem em lugares remotos o deslocamento para o pólo mais próximo, mesmo que seja ocasional, pode ser complicador. Segundo Picanço (2003 *apud* Lima e Cavalcante, 2004, p.5) a educação a Distância tem separado a avaliação da aprendizagem dos processos de ensino e aprendizagem, adotando modelos vigentes para educação presencial, com o intuito de controlar o processo de certificação dos cursos, evitando possíveis fraudes quanto ao reconhecimento da aprendizagem “adquirida” pelo aluno. Assim, apesar do curso ser a distância, a avaliação é presencial, representado um momento de ruptura com o processo educativo em desenvolvimento mediado por tecnologias.

A questão seguinte solicitava que eles respondessem “Qual(is) instrumento(s) tem maior peso na nota final do aluno?”. A resposta era livre, ou seja, não haviam itens a serem selecionados. Os dados encontrados mostram que a avaliação presencial foi a que apareceu com mais frequência nas respostas (ou avaliação com supervisão) ocorrendo em 46% delas, o que não é uma surpresa já que o decreto citado anteriormente determina que as avaliações presenciais devam ter maior peso que as demais formas de avaliação. A avaliação sem supervisão (ou a distância) ocorre em 4% delas e 13% das pessoas respondeu simplesmente prova. O fórum de discussão aparece em 8% das respostas e a produção textual (monografia, projetos,

artigo, síntese) aparece em 14%. Esses dados sugerem que não há uma mudança substancial do paradigma das avaliações tradicionais encontradas no ensino presencial. Evidentemente que, em alguns casos, o motivo é por força da lei em vigor, no entanto a resistência por mudanças também pode estar ocorrendo.

Caldeira (2004) destaca a dificuldade que os professores que atuam na educação a distância tem de se desvincular dos instrumentos tradicionais de avaliação.

Na grande maioria dos ambientes de aprendizagem digitais – especialmente os desenvolvidos com objetivos comerciais, coexistem as ferramentas que privilegiam utilização da avaliação como verificação de conhecimentos (testes de múltipla escolha, por ex.), junto com ferramentas que potencializam a avaliação a partir dos processos de interação social (chats e fóruns). Os professores incluem em seus cursos ferramentas de comunicação e interação, mas não conseguem abrir mão dos instrumentos tradicionais de avaliação, preocupados com a composição da nota final. (...) Apesar do progresso tecnológico e da disseminação dos pressupostos construtivistas, muitas das ações não deixaram de lado o princípio do “verificar e medir”. Da categorização pode se passar facilmente à classificação e hierarquização dos alunos. Apesar de todas as suas potencialidades, é fácil que os ambientes digitais sirvam aos objetivos dos modelos tecnicistas. (CALDEIRA apud SANTOS, 2008, s/p)

Picanço (2003 apud Lima e Cavalcante, 2004, p. 3) afirma que a educação *online* tem adotado os mesmos modelos vigentes de avaliação utilizados na educação presencial, objetivando o total controle sobre os processos de certificação. No entanto, os rumos do processo educativo e de avaliação nesta modalidade de ensino apontam para a organização de experiências desafiadoras, não seguidoras de percursos programados.

A pergunta seguinte envolvia também a comparação direta entre a avaliação nas modalidades presencial e a distância. A pergunta era “De maneira geral, você acha que a avaliação da aprendizagem de cursos a distância ocorre de modo diferente da dos cursos presenciais?”. Observa-se que 15% dos entrevistados disseram que ocorre completamente igual, 41% que ocorre parcialmente diferente, 28% que ocorre parcialmente igual e 16% que ocorre totalmente diferente.

Na sequência, foi perguntada a opinião dos entrevistados com relação a adequação dos instrumentos de avaliação adotados no programa de educação a distância no qual atuam. Segundo as respostas, 26% consideram



que “Todos os instrumentos são adequados”, 56% acham que “Grande parte dos instrumentos são adequados” e 18% disseram que “Poucos instrumentos são adequados”. Ninguém selecionou a opção que “Nenhum instrumento é adequado”. Esse resultado é bastante interessante, pois mostra que 74% dos profissionais em EaD estão insatisfeitos em alguma extensão com os instrumentos que estão sendo utilizados. Esse pode ser um primeiro, e importante, passo para a mudança. Todavia, é fundamental que todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (inclusive estudantes) possam participar da escolha dos critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Os entrevistados foram questionados também a respeito da contribuição da avaliação na EaD para o aprendizado significativo dos alunos. Como pode ser observado, 41% dos entrevistados acreditam que contribui completamente, outros 47% afirmam que contribui em grande parte e apenas 12% diz que contribui parcialmente. Nenhum dos entrevistados selecionou a opção “não contribui”.

### **Conclusões**

Nesse trabalho foi feito um estudo exploratório a respeito dos instrumentos de avaliação utilizados em Educação a Distância. Pelas respostas dadas ao questionário, ficou evidenciado que uma grande diversidade de instrumentos tem sido utilizada na EaD, o que é um ponto bastante positivo, pois só assim é possível atingir os objetivos que a educação moderna exige, principalmente quando se trata de EaD. Entretanto, a pesquisa mostrou, e foi corroborada pelos dados do Censo EaD promovido pela ABED, que instrumentos e concepções de avaliações ditas tradicionais do ensino presencial ainda ganham bastante destaque, seja em função da legislação em vigor ou da resistência dos profissionais.

### **Referências Bibliográficas**

BARILLI, Elomar Christina Vieira Castilho, **Avaliação: acima de tudo uma questão de opção**, In: SILVA, Marco (Org.), SANTOS, Edméa (Org.), Avaliação da Aprendizagem em Educação *Online*, Edições Loyola: São Paulo, 2006.

BLAYA, Carolina, **Processo de Avaliação**, Prática Educativa, 2004, disponível em [http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004\\_07\\_20\\_tex.htm](http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm), acessado em

23/10/2009.

BRASIL. Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, Presidente da República. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em [www.planalto.gov.br/.../Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/.../Decreto/D5622.htm), acessado em 22/10/2009.

CENSO EAD, Associação Brasileira de Educação a Distância (org.), Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2010.

LIMA, Maria Vitória Ribas de Oliveira, CAVALCANTE, Patrícia Smith, **A Avaliação da Aprendizagem no Programa de Educação a Distância – Proformação**. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/035-TC-B1.htm>, acessado em 15/11/2009.

MAIA, Marta de Campos, MENDONÇA, Ana Lúcia, GÓES, Paulo, **Metodologia de Ensino e Avaliação de Aprendizagem**, 12o Congresso Internacional de Educação a Distância, Florianópolis-SC, 2005. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>, acessado em 29/10/2009.

PRIMO, Alex, **Avaliação em processos de educação problematizadora online**, In: SILVA, Marco (Org.), SANTOS, Edméa (Org.), Avaliação da Aprendizagem em Educação *Online*, Edições Loyola: São Paulo, 2006.  
SANTOS, Daniela, **Revisão da Literatura: Educação a Distância**, 2008. Disponível em [http://www.administradores.com.br/artigos/revisao\\_da\\_literatura\\_educacao\\_a\\_distancia/20823/](http://www.administradores.com.br/artigos/revisao_da_literatura_educacao_a_distancia/20823/), acessado em 26/10/2009.

SILVA, Marco, **O Fundamento Comunicacional da Avaliação da Aprendizagem na Sala de Aula Online** In: SILVA, Marco (Org.), SANTOS, Edméa (Org.), Avaliação da Aprendizagem em Educação Online, Edições Loyola: São Paulo, 2006.